

As cartilhas *¿Quieres Leer?* e *Queres Ler?*: recorrências e diferenças nas notas de orientações aos professores¹

Caroline Braga Michel², Eliane Peres³, Alessandra Amaral da Silveira⁴

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo fazer uma comparação entre as notas de orientações apresentadas aos professores na obra didática uruguaia *¿Quieres Leer?*, de José Henriques Figueira, e na adaptação *Queres Ler?*, feita por Olga Branca Diva Pereira de Souza. Com o intuito de identificar recorrências e diferenças entre essas notas, que buscavam orientar o trabalho docente, analisamos dois exemplares: uma edição uruguaia (1943) e uma edição gaúcha (4ª edição, de 1931). Em síntese, as análises nos possibilitaram evidenciar que as autoras gaúchas buscaram seguir o mesmo padrão das notas de orientações apresentadas no *¿Quieres Leer?*. Ainda, que a adaptação gaúcha não conservou as orientações mais rigorosas quanto à postura necessária para a escrita e para a leitura, por exemplo, o que indica uma diferença existente no que tange à maneira como os/as professores/as deveriam conduzir cada lição no processo de leitura e de escrita das crianças.

Palavras-chave: *¿Quieres Leer?*; *Queres Ler?*; Rio Grande do Sul.

1 Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada no 1º Congreso de la Sociedad Uruguaya de Historia de la Educación, realizado de 24 a 25 junho de 2016 em Montevideú, Uruguai.

2 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na linha de Filosofia e História da Educação.

3 Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Educação pela UFMG. Pós-doutorado em Educação na University of Illinois (Urbana – Champaign/EUA).

4 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

The primers *¿Quieres Leer?* and *Quieres Ler?*: recurrences and differences in notes of guidance to teachers

Caroline Braga Michel, Eliane Peres, Alessandra Amaral da Silveira

Abstract:

This study aims to make a comparison between the guidance notes presented to the teachers in the in the Uruguayan didactic work *¿Quieres Leer?*, by José Henriques Figueira, and in its adaptation *Quieres Ler?*, by Olga Branca Diva Pereira de Souza. In order to identify differences and recurrences between those notes that attempted to guide the teaching work, we analyzed the two copies: The Uruguayan edition (1943) and the “gaucho” one (4^a edition, 1931). In summary, the analyzes enabled us to make evident that the “gaucho” authors attempted to follow the same pattern of guidance notes presented in *¿Quieres Leer?*. And yet that the “gaucho” adaptation didn’t retain stricter guidelines with regard to the necessary position towards writing and reading for instance, which indicates a difference in the way the teacher should conduct each lesson in the children reading and writing process.

Keywords: *¿Quieres Leer?*; *Quieres Ler?*; Rio Grande do Sul.

1 Introdução

O estado gaúcho, na Primeira República (1890-1930), em função do projeto e dos discursos do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), sob forte influência positivista, passou por significativas mudanças de ordem econômica, política, cultural e educacional; dentre elas, a expansão do sistema de ensino (GIOLO, 1994; TAMBARA 1995; CORSETTI, 1998). A educação, nesse cenário, recebeu atenção especial, uma vez que o progresso do estado estava associado à formação social, isto é, havia o entendimento de que seria através da educação que os sujeitos poderiam sair da “ignorância” e serem educados, de forma a terem aptidão para se governar e para adquirirem o gosto pelo exercício da liberdade e da consciência nacional (CORSETTI, 2000).

Nesse contexto e no esforço de qualificar e de (re)organizar o ensino público do Rio Grande do Sul, as autoridades gaúchas enviaram à capital do Uruguai um grupo de professores/as. Essa viagem, entendida como uma missão pedagógica, ocorreu em dois momentos: no ano de 1913 e no de 1914 (PERES, 1999, 2000; ARRIADA; TAMBARA, 2013; MICHEL; ARRIADA, 2015).

No ano de 1913, o grupo que foi a Montevidéu foi liderado pelo Diretor da Escola Complementar⁵ (Alfredo Clemente Pinto) e era composto pelo professor Affonso Guerreiro Lima e pelas professoras Ondina Godoy Gomes, Georgina Godoy Moritz, Marieta de Freitas Chaves e Florinda Tubino. O grupo permaneceu três meses no Uruguai, e tinha como objetivo específico estudar os métodos de ensino adotados nas aulas públicas daquele país, bem como analisar tudo o que fosse relativo ao “importantíssimo ramo de serviço da instrução” (A FEDERAÇÃO, 1913, p. 5)⁶.

No ano seguinte, em 1914, a partir de um acordo estabelecido entre os governos do Uruguai e do Rio Grande do Sul ainda no ano de 1913, ocorreu, então, o segundo momento da missão. Logo, três alunas-mestras e três professoras adjuntas foram aperfeiçoar seus estudos no Instituto Nacional de Senhoritas e praticar os métodos de ensino lá utilizados, tanto na Escola Normal como na de Aplicação da capital uruguaia⁷. Assim, permaneceu em Montevidéu, durante o ano de 1914, o grupo de seis professoras, sendo que apenas duas concluíram seus estudos em 1916, Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza.

Decorrente dessa experiência e, talvez, impressionadas com a qualidade dos métodos e dos materiais pedagógicos da vizinha República, Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza adaptaram, no final da primeira década do século XX, para uso nas escolas

5 Instituição estatal responsável pela formação de professores no Rio Grande do Sul, nesse período. Foi criada pelo decreto de 1906, vigorando até 1927, quando passou por mudanças estruturais e curriculares, sendo denominada, então, de Escola Normal.

6 O jornal *A Federação* foi criado em Porto Alegre, em 1884, como um veículo de propagação das ideias defendidas pelo Partido Republicano Rio-grandense (PRR), e começou a circular no dia 1º de janeiro do referido ano, como órgão do PRR.

7 Carolina Cunha, Olga Acauan, Marina Cunha, Idalina Mariante Pinto, Maria José de Souza e Branca Diva Pereira de Souza.

primárias do Rio Grande do Sul, o *Primeiro Livro de Leitura ¿Quieres Leer?*, do professor uruguaio José Henriques Figueira (PERES, 1999).

Estudos têm evidenciado, entre outros aspectos, que *Queres Ler?* marcou um período de escolarização e do ensino, apresentando um “novo” método de leitura e de escrita no cenário gaúcho a partir dos anos 20 do século XX, bem como identifica uma geração de professoras e de alunos das escolas gaúchas dos anos 20-30 do século XX (PERES, 1999; TRINDADE, 2001).

Considerando, portanto, a relevância e o uso dessa cartilha por um longo período, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Uruguai, este trabalho tem como objetivo analisar os objetivos e o conteúdo das notas de orientações aos professores/as apresentadas na obra didática *¿Quieres Leer?* e na adaptação “*Queres Ler?*”. O intuito principal é identificar recorrências e diferenças entre essas notas, que buscavam “orientar, esclarecer e facilitar cada lição” para o/a professor/a (*QUERES LER?*, 1931, p. XII).

Para tanto, analisamos dois exemplares: uma edição uruguaia (1943) e uma gaúcha (4ª edição, 1931)⁸. Justificamos que a escolha de trabalharmos com essas edições, embora não sejam as mais antigas que localizamos, deve-se ao fato de elas estarem completas, ou seja, de possuírem todas as páginas e, logo, todas as notas de orientação aos professores/as⁹. Salientamos que no exemplar que dispomos da edição uruguaia consta a informação de que o mesmo é uma “nueva edición”, sendo “Propriedad del Consejo Nacional de Enseñanza Primaria y Normal”. Já a edição gaúcha foi publicada pela Livraria Selbach de J. R. da Fonseca & Cia – Porto Alegre.

É importante ressaltar que este trabalho foi realizado na perspectiva que compreende a materialidade do livro e, por isso, alguns autores, como Chartier (1996; 2000) e Frade (2010a; 2010b; 2010c), deram suporte às análises realizadas.

Assim, na primeira seção deste artigo, apresentamos os princípios pedagógicos do “novo” método para o ensino da leitura e da escrita adotado na cartilha: “o método intuitivo analítico sintético de leitura e escrita corrente de palavras e frases básicas ou normais”. Na segunda seção, descrevemos a estrutura e a organização de *¿Quieres Leer?* e do *Queres Ler?*, destacando as similitudes e as especificidades dos exemplares estudados. Por fim, na terceira seção, analisamos, então, as notas de orientação destinadas aos professores/as.

8 Os exemplares utilizados para a realização deste trabalho fazem parte do acervo particular do Prof. Dr. Eduardo Arriada, ao qual agradecemos pelo empréstimo.

9 No outro exemplar uruguaio que possuímos, faltam as páginas 25, 26, 31 e 32. No mesmo não consta a data de edição, somente a informação de que foi publicado pelos editores Casa A. Barreiro y Ramos S.A. – Montevideo. Já na edição mais antiga da adaptação gaúcha que possuímos (3ª edição, 1929) falta a página 57. Em todas essas páginas há notas.

2 *¿Quieres Leer?* e *Queres Ler?*: a proposta de um “novo” método para o ensino da leitura e da escrita

A cartilha *¿Quieres Leer?* foi publicada em 1892 por José Henriques Figueira, quando o mesmo ocupava, no Uruguai, o cargo de Inspetor Técnico do Ensino Primário. Entretanto, foi incorporada oficialmente na lista de textos escolares em 1901, durante a administração do Dr. Abel J. Pérez¹⁰ (ZARILLI; SORIANO, 1946). A obra faz parte da *Serie graduada de lecturas culturales básicas*, composta de quatro cursos – preparatório, elementar, intermediário e superior¹¹ – sendo *¿Quieres Leer?* o primeiro livro de leitura da coleção; portanto, do curso preparatório. Ainda segundo os autores, uma das inovações que a obra trouxe para o período foi ensinar a escrita simultaneamente com a leitura.

Esse também foi um aspecto ressaltado pela Comissão de Exame de Obras Pedagógicas do Rio Grande do Sul, ao aprovar, no ano de 1924, a adaptação *Queres Ler?*, feita por Olga Acauan e por Branca Diva Pereira de Souza, da obra uruguaia para uso nas escolas públicas gaúchas¹². Apreende-se, a partir do Parecer emitido no início do livro, que o mesmo foi adotado não só pelo fato de ensinar as crianças a lerem e a escreverem em um curto período de tempo e de forma simultânea, mas também por apresentar uma didática diferenciada da que até então vinha sendo utilizada no Rio Grande do Sul.

Tratava-se, portanto, de um livro que apresentava um “novo” método para o ensino da leitura e da escrita. *Queres Ler?* propunha, assim, aquilo que era considerado de mais moderno à época: ensino intuitivo, leitura de palavras e frases, diferenciando-se, portanto, da forma de ensinar a ler e a escrever corrente, o que, segundo os defensores da obra, representava uma maior qualidade para o ensino primário gaúcho. Ao que tudo indica, há nessa obra uma tentativa de construir uma “nova” forma escolar de ler, ou melhor, de ensinar e de aprender a ler, que condenava sempre a falta de sentido da leitura então praticada na escola, o anacronismo dos *métodos ABC*¹³, a ausência de significado no ato de aprender a ler, o aborrecimento, a fadiga e a monotonia dos métodos, em especial o da soletração, que faziam uso apenas de letras e dos sons para o ensino da leitura.

Na obra, a leitura é considerada um “trabalho inteligente”, uma “disciplina” que permite adquirir a maior parte dos conhecimentos possíveis às pessoas. Elemento

10 Abel J. Pérez foi Inspetor Nacional da Instrução Primária no Uruguai nas primeiras décadas do séc. XX. Como *vocales* de sua administração, foram nomeados José Piaggio, Juan Paullier, Carloz Vaz Ferreira e Mariano Pereira (ARAÚJO, 1911, p. 504).

11 Conforme consta na quarta capa do livro, o superior ainda estava em preparação.

12 Cabe salientar que, conforme consta na própria cartilha, é efetivamente após 1929, quando a Comissão de Exame recomenda o seu uso, que ela passa a ser adotada nas escolas públicas do estado.

13 “Consiste [n]este velho, demorado e tedioso método em ensinar primeiro o nome de cada uma das vinte e seis letras, depois a combinação delas em sílabas sem sentido, de dois e três caracteres, mais tarde a sua junção em palavras de duas, três e mais sílabas. Da significação das palavras não se faz nenhum caso.” (CALKINS, 1956, p. 408-409, grifo nosso).

propulsor da oralidade, do enriquecimento do vocabulário, da prática da ortografia, a leitura é apresentada como indissociável da escrita. A leitura não poderia, assim, ser um trabalho da memória. Não deveria, por isso, ser ensinada através de sons “que nada significam”, de letras ou de sílabas (*QUERES LER?*, 1931). É possível evidenciar, assim, que a organização da obra tem como ponto de partida a palavra, associada à imagem e à ideia no ensino da leitura e da escrita (PERES, 1999).

Desse modo, é possível indicar que há, no primeiro livro *¿Quiéres Leer?*, a defesa da possibilidade de a leitura ser uma forma de interpretar os sentimentos e os pensamentos, e de atribuir significado e sentido à leitura. Essa maneira de aprender só poderia ser alcançada, portanto, através do emprego do método tido como mais adequado de ensino da leitura e da escrita: “o método intuitivo analítico sintético de leitura e escrita corrente de palavras e frases básicas ou normais”. Assim era denominado o método do *¿Quiéres Leer?*: intuitivo, porque as “palavras normais ou básicas” representariam coisas que as crianças poderiam ver, tocar, apalpar, observar (*QUERES LER?*, 1931, p. VIII); também porque cada palavra apresentada correspondia a um objeto respectivo, supostamente do conhecimento das crianças, havendo, portanto, a associação entre as ideias e as palavras, levando a uma leitura compreensiva por parte do aprendiz (*QUERES LER?*, 1931, p. XVIII). Observar e trabalhar eram características centrais no método intuitivo: “observar significa progredir da percepção para a idéia, do concreto para o abstrato, dos sentidos para a inteligência, dos dados para o julgamento” (VALDEMARIM, 1998, p. 69). A importância dos sentidos, da reflexão, da compreensão, da significação das palavras, da “observação do próprio pensamento” (VALDEMARIM, 1998, p. 72) eram pilares da proposta de ensino da leitura e da escrita do *¿Quiéres Leer?* (PERES, 1999).

Em linhas gerais, essa era a proposta de ensino da leitura e da escrita da cartilha *¿Quiéres Leer?*. Na seção a seguir, mostramos como essa proposta foi organizada em ambas, na “original” e na adaptação, isto é, qual a estrutura e qual a organização das mesmas.

3 *¿Quieres Leer?* e *Queres Ler?*: aspectos gerais

Como já mencionado, analisamos, neste artigo, dois exemplares: uma edição uruguaia (1943), com 163 páginas, e uma edição gaúcha (4ª edição, 1931), com 127 páginas.

Figura 1 – Capa do exemplar uruguaio e do gaúcho



Fonte: Edições *¿Quieres Leer?* (1943) e *Queres Ler?* (4ª edição, 1931).

Como pode ser observado na Figura 1, ambas as cartilhas possuem, em destaque, nos cantos esquerdo e direito inferiores da capa, os princípios do método adotado no livro: “lectura rápida y sin deletreo e una dificultad por vez” (*¿QUIERES LEER?*, 1943) e “leitura sem soletração nem syllabação e cada dificultad por sua vez” (*QUERES LER?*, 1931). A seguir, as versões apresentam uma folha de rosto, sendo que, na gaúcha, consta a indicação de “Obra aprovada, em 1924, pela ‘Comissão de Exame de Obras Pedagógicas’ e adoptada em innumerados estabelecimentos de ensino público e particular”. Ainda na mesma edição é apresentado um Prólogo (1919) e um Parecer (1924), assinados respectivamente pelo autor, José Henriques Figueira, e por Antonio Henriques de Casaes¹⁴. Nos exemplares também localizamos as indicações: “É Propriedade” e “Reprodução Prohibida” (4ª edição, 1931); e “de los derechos de autor” (1943). Conforme Frade e Maciel (2006), esses dados servem como protocolos de leitura para os professores, pois demonstram o “prestígio” do impresso, dos autores e do uso do método.

Embora no livro adaptado pelas autoras gaúchas o parecerista Antonio Henrique de Casaes indica que “não representa uma simples tradução, mas uma adaptação criteriosa com grande numero de modificações, oriundas de acurado estudo e repetidas

14 Foi professor de Pedagogia na Escola Complementar de Porto Alegre.

aplicações prácticas, do excelente trabalho do notavel professor uruguaio [...]” (*QUERES LER?*, 1931, p. XI), foi possível evidenciar que as duas cartilhas seguem a mesma estrutura, apresentando pequenas variações, o que demonstra que a obra gaúcha seguiu os princípios pedagógicos de *¿Quieres Leer?*, especialmente o princípio básico da gradação de dificuldades lexicográficas, ortográficas, fonéticas e prosódicas, apresentando uma dificuldade por vez (PERES, 1999).

Desse modo, pelos índices das obras, é possível observar que ambas estão divididas em quatro partes: as três primeiras são constituídas por grupos de “palavras normais”, e a quarta, por trechos literários (pequenos textos). Em cada uma das partes há uma classificação que obedece, como destacado, características lexicográficas, ortográficas, fonéticas e prosódicas. Na primeira parte, estuda-se: palavras de uma a quatro letras, monossílabas e dissílabas; acento grave; sílabas diretas e inversas; letras de figura simples e de som simples e duplo; letras minúsculas inglesas, itálicas e romanas; ponto final; vírgula e traço de união; frases com as dificuldades vencidas. Na segunda parte, palavras de até oito letras e três sílabas; acento agudo; sílabas de uma a três letras; articulações diretas e inversas simples e mistas; letras de dupla figura e de duplo som; letras maiúsculas inglesas, itálicas e romanas; sinais de interrogação; traço de união, ponto e vírgula e frases simples. Na terceira parte, trabalham-se palavras de até de onze letras e quatro sílabas; esdrúxulas; articulações diretas e inversas simples e compostas, mistas simples e compostas; ditongo; letras de som composto; trema; sinal de exclamação, dois pontos e frases simples.

Cada uma dessas partes é precedida por uma nota de uma a duas páginas que orienta o trabalho docente, especialmente para o grupo de palavras que será estudado. Os mesmos estão distribuídos em lições nas quais são trabalhadas as dificuldades. Em ambos os exemplares, as lições são numeradas, e cada uma delas também apresenta uma nota que orienta o/a professor/a para o desenvolvimento das mesmas. Há, desse modo, praticamente, uma nota em cada página das cartilhas. Os autores uruguaio Soriano e Zarilli (1946) destacam esse aspecto em que, talvez, o intuito do autor de *¿Quieres Leer?* em apresentar tantas orientações aos professores/as pudesse estar relacionado ao fato de que, no período de produção da obra, a maior parte dos professores e das professoras que atuavam em escolas primárias uruguaio não possuía formação e não passava por um concurso específico que os habilitasse a exercer o magistério.

A versão uruguaio que usamos para este artigo apresenta um total de 111 lições¹⁵, e a gaúcha possui 110 lições¹⁶. Em cada uma das lições é apresentada a seguinte configuração de página: “Cada palavra básica é representada com a imagem que a objectiva, e escripta em seguida, em letra de fôrma e em letra manuscripta [...]” (*QUERES LER?*, 1931, p. XI). Além da palavra normal, também são apresentadas

15 Distribuídas da seguinte maneira: na 1ª parte, 28 lições; na 2ª, 35; na 3ª, 27; na 4ª parte, 21.

16 Sendo 21 lições na 1ª parte; 41, na 2ª; 36, na 3ª; e 12, na 4ª parte. Em trabalho anterior analisamos as diferenças entre o número de lições desses dois exemplares. Para aprofundar o assunto, sugerimos ver: Michel; Peres e Nogueira (2013).

as sílabas que compõem as mesmas, assim como palavras derivadas dessas sílabas.

A partir disso, é possível afirmar que a disposição na página não somente evidencia os princípios do método, mas também orienta o fazer dos/as professores/as, indicando como os mesmos deveriam conduzir seus trabalhos: discutir sobre os objetos que as figuras representam, trabalhar com a unidade da palavra para, posteriormente, então, decompor as palavras normais em sílabas e letras (*QUERES LER?*, 1931, p. 1-2). Assim, a disposição da imagem, das palavras, das letras e das sílabas no livro segue também uma pedagogia da leitura que o autor pretendia ver efetivada nas salas de aulas.

A quarta parte de ambas as cartilhas é composta por trechos literários, sendo que a edição gaúcha apresenta, praticamente, uma redução de 50% do número de textos apresentados na versão uruguaia. Enquanto nessa última são apresentados 21 textos, no *Queres Ler?* são somente dez. Entretanto, sete dos textos apresentados na edição gaúcha possuem as mesmas temáticas abordadas na versão uruguaia: religião, higiene e comportamento.

As obras didáticas possuem também estampas¹⁷. A edição gaúcha possui cinco estampas (“¿Quieres Ler?”, “Primavera”, “O cão pastor”, “No recreio” e “Animais úteis”). A versão uruguaia possui nove *laminas* (“Origen Del dibujo y escritura”; “La lección de lectura”; “La siesta”; “Que lindas mariposas”; “Y a mi no me das un poco”; “¿En qué mano está?”; “Los dos camaradas”; “Los primeros passos”; “Ya sé ler!”). A reprodução dessas estampas/*laminas* tinha como objetivo fazer com que as crianças “[...] expliquem de viva voz o que as mesmas representam. Desse modo, as crianças compreenderão que as figuras constituem uma forma da linguagem escrita e aprenderão a ler o que o artista quis expressar” (*QUERES LER?*, 1931, p. XVII).

Para além dessas características gerais, observamos especificidades em cada versão. O livro *¿Quieres Leer?*, logo nas páginas iniciais, apresenta: (i) a imagem de uma menina chamada Alicia e a descrição de uma postura considerada como a mais adequada para o ato de escrever; (ii) quatro maneiras aceitáveis de segurar o lápis para escrever; (iii) uma tabla numérica com exercícios de pontos, linhas e figuras, considerados como o primeiro passo para a leitura e para a escrita de palavras e frases; e (iv) a representação de dez movimentos musculares preparatórios para a escrita – lições que não foram mantidas na versão gaúcha. Conforme consta em *¿Quieres Leer?*: “Estes ejercicios de dibujar y contar se harán progressivamente en el 1º er. trimestre de año escolar. Ellos constituyen el primer paso para la lectura y escritura de palabras y frases” (*¿QUIERES LEER?*, 1943, p. 10). Vale salientar que esses exercícios são acompanhados de um texto intitulado “Sugestiones para la enseñanza de la escritura corriente en el 1º y 2º año de las escuelas primarias”, que também não aparece na versão gaúcha.

17 Métodos analíticos, geralmente, apresentavam o uso de estampas. Associado ao ensino intuitivo e a lições de coisas (LANA; FRADE, 2004). Estampa era a denominação utilizada na época pelos autores para se referirem a gravuras representativas de objetos, pessoas e situações utilizados pelos professores no ensino das matérias escolares (BERNARDES, 2008).

Além dessas séries de exercícios de linhas, curvas e movimentos musculares básicos, considerados preparatórios para a leitura e para a escrita, constatamos, ao final de cada grupo de palavra normal, a reprodução de *tablas fonéticas*. Estas são aplicadas com o objetivo de que as crianças treinassem e revisassem as sílabas derivadas dos grupos de palavras estudados. Os autores Zarilli e Soriano (1946), ao estudarem as metodologias utilizadas no Uruguai para o ensino da leitura, destacam que a inserção das *tablas fonéticas* em *¿Quieres Leer?* foi realizada em edições posteriores à primeira, com o intuito de substituir os cartões, que haviam caído em desuso. Evidenciamos ainda que, após os trechos literários, há a reprodução de um vocabulário básico, graduado em três séries que “contiene más de mil palabras de uso diário, para el ejercicios de ideo visualización, pronunciación y lexicografía [...] Estos vocabularios se usarán también para ‘tests’” (*¿QUIERES LEER?*, 1943, p. 150).

As especificidades de *Queres Ler?* são as seguintes: (i) logo nas páginas iniciais, apresenta-se um texto produzido pelas autoras, intitulado “Ao Leitor” (*QUERES LER?*, 1931, p. III); (ii) é apresentado, após o índice, ao final do livro, um texto intitulado “Instruções práticas sobre a didática da leitura no primeiro ano escolar” (*QUERES LER?*, 1931, p. 119-127), sendo dividido em duas partes: “Como se aprende a ler” e “Como se deve ensinar a ler”. Na primeira parte, há uma teorização sobre o método adotado no livro; na segunda, há orientações de como os/as professores/as devem se preparar para desenvolver as lições, bem como os procedimentos didáticos que devem ser utilizados no transcorrer das mesmas. Esse texto é assinado por José Henriques Figueira, conferindo legitimidade ao acréscimo que foi feito na obra gaúcha.

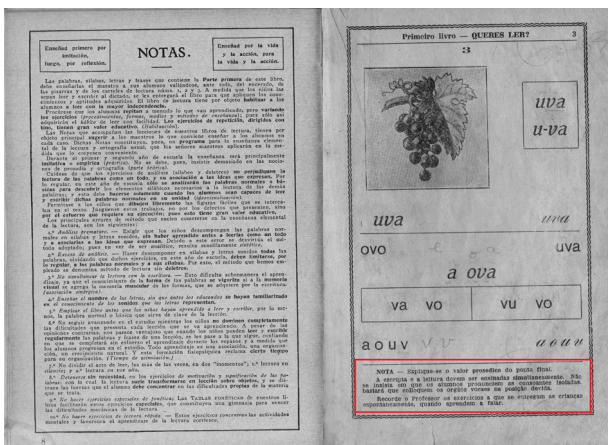
Enfatizados os princípios pedagógicos da proposta de leitura e de escrita apresentada no livro e destacada a estrutura geral de *¿Quieres Leer?* e de *Queres Ler?*, passamos, na seção seguinte, à apresentação das notas de orientações aos professores/as, uma vez que consideramos que elas representam uma maneira importante de perceber as diferenças entre os dois livros, o uruguaio e o gaúcho.

4 Notas de orientação aos professores/as: instruindo o trabalho docente

Como salientado anteriormente, as obras didáticas analisadas neste artigo possuem basicamente a mesma estrutura e organização, bem como os mesmos princípios pedagógicos, uma vez que se trata de uma “adaptação” (gaúcha) de obra existente (uruguaia). Assim, foi possível evidenciar que ambas também apresentam notas de orientação ao trabalho docente.

As notas foram impressas nas cartilhas basicamente em dois formatos: (i) antecedendo cada parte do livro e (ii) acompanhando cada uma das lições. Constata-se, de antemão, uma diferença significativa entre elas, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 2 – “Notas gerais” da 2ª parte do *¿Quieres Leer?* e “Nota explicativa” de *Queres Ler?*



Fonte: Edições *¿Quieres Leer?*(1943, p. 8) e *Queres Ler?* (4ª edição,1931, p. 3).

Assim como ilustrado na Figura 2, as orientações destinadas aos/às professores/as aparecem na cartilha com a denominação de Notas. Chamamos a atenção para o fato de que a palavra é sempre redigida em letras maiúsculas e em negrito, variando apenas entre plural, notas, para as que precedem as partes do livro, e singular, nota, para as impressas nas páginas das lições. Diante dessa observação e objetivando maior clareza na redação do texto, denominamos, neste artigo, as notas que precedem as partes do livro de “Notas gerais”, e as que acompanham cada lição, de “Notas explicativas”.

Como característica principal, destacamos que as “Notas gerais” são bem mais extensas do que as “Notas explicativas”, contendo uma ou duas páginas, enquanto que as “explicativas”, que acompanham as lições, são apresentadas em linhas ou, no máximo, em dois ou três parágrafos.

O número total de notas em ambas as versões da cartilha é próximo. A versão uruguaia possui um total de 104 notas – quatro “Notas gerais” e 99 “Notas explicativas”, acrescidas de uma nota intitulada “Sugestiones para la enseñanza de la escritura corriente en el 1º y 2º año de las escuelas primarias”, que acompanha as *tablas numericas* e as séries de exercícios preparatórios para a escrita. A edição gaúcha, por sua vez, possui um total de 106 notas – quatro “Notas gerais”, 101 “Notas explicativas” e uma nota nomeada “Instruções praticas sobre a didactica da leitura no primeiro anno escolar”, localizada no final do livro. Essa ínfima diferença evidencia que as autoras gaúchas buscaram seguir o mesmo padrão das notas de orientações apresentadas aos professores e às professoras da obra uruguaia.

Para além da diferença entre a extensão das notas e a quantidade das mesmas em cada exemplar, constatamos que elas possuem objetivos distintos, e esta é a questão principal, ou seja, qualitativa, e não quantitativa. As “Notas gerais”, que antecedem as partes do livro, reforçam a necessidade de os/as professores/as usarem corretamente o método defendido pelo autor, tendo atenção especial principalmente aos erros que geralmente são cometidos no uso do método. As “Notas explicativas” têm por objetivo principal “[...] sugerir aos professores o que convém ensinar aos alumnos em cada caso. Taes notas constituen un programma para o ensino elementar da leitura e orthografia, que os Senhores Professores applicarão á medida que o julgarem conveniente.” (*QUERES LER?*, 1931, p. XVIII), além de poupar “trabalho e tempo” (*QUERES LER?*, 1931, p. XII).

Considerando, portanto, os conteúdos e os objetivos distintos das notas, optamos por analisar cada grupo de forma separada.

4.1 “Notas gerais”: busca pela eficiência do método

Ao cotejar as quatro “Notas gerais” dos dois exemplares, percebemos que as orientações apresentadas na edição gaúcha são uma transcrição adaptada daquelas da cartilha *¿Quieres Leer?*. Isto é, os textos das “Notas gerais” de *Queres Ler?* abordam o mesmo assunto da obra uruguaia, suprimindo, especialmente na primeira e na segunda Nota, os trechos em que o autor José Henriques Figueira chama a atenção para a postura que a criança deve ter em relação à escrita, a posição dos dedos para segurar o lápis ou a distância mais adequada para a leitura. Na versão uruguaia, esse aspecto é reforçado não só nas “Notas gerais”, mas também nas nove sugestões para o ensino da escrita corrente que acompanham os exercícios preparatórios, indicados como o primeiro passo para a leitura e para a escrita de palavras e frases, como pode ser evidenciado no trecho a seguir:

El maestro **acostumbrará** a sus alumnos a mantener los ojos a unos **30 ó 35 centímetros** de distancia del papel en que escriben y del libro en que leen. Esto es **indispensable**, en las condiciones normales, para evitar la miopia. Los niños se habituarán a **verificar** dicha distancia por médio de una regla de 30 cm de largo (*¿QUIERES LEER?*, 1943, p. 14, grifos do autor).

Todavía, percebemos que, embora esse rigor não tenha sido reproduzido na versão gaúcha e indicado como um procedimento a ser realizado para a preparação da escrita e da leitura, há, nas “Notas gerais” da versão gaúcha, certa preocupação, por parte das autoras, em enfatizar de forma explícita a necessidade de as crianças realizarem exercícios repetitivos e de treinarem o traçado das letras, uma vez que “os exercícios de repetição dirigidos com inteligência têm grande valor educativo” (*QUERES LER?*, 1931, p. XVIII). Como exemplo, são citados os exercícios de cópia e de ditado. O treino também era indicado, com exercícios especiais, para as crianças que tivessem propensão a lerem ou a escreverem mal certas palavras (resultado da herança e do meio

social em que vivem), assim elas teriam a possibilidade de corrigirem tais defeitos (*QUERES LER?*, 1931, p.22).

Foi possível observar ainda, a partir do cotejamento das “Notas gerais”, que foram retirados das transcrições gaúchas os trechos que indicavam que os/as professores/as deveriam utilizar “carteles de escritura derecha, carteles de escritura de inclinación normal, y también, los ejercicios graduados de escritura normal” (*¿QUIERES LEER?*, 1943, p. 41).

De forma geral, podemos destacar que, nas “Notas gerais” e nas “Instruções práticas sobre a didática de leitura”, apresentadas ao final do *Queres Ler?*, o autor orienta o trabalho docente, indicando como deveria ser processado o método de ensino, quando as lições deveriam ser ministradas e a duração de cada uma (de 15 a 20 minutos). Há, nesse sentido, nas “Notas gerais”, o intuito explícito de instruir o professor sobre como ensinar; quais procedimentos adotar para que “Los niños que estudian en este libro aprendem con interés y leen intelectivamente y con la naturidad con que conversan” (*¿QUIERES LEER?*, 1943, p. 6) e para que a escrita e a leitura fossem efetivamente trabalhadas de forma simultânea; associando-se, portanto, o cumprimento ou não dessas orientações ao sucesso e/ou ao fracasso do método:

Aplique el maestro este libro en el 1º año de estudios, siguiendo las indicaciones generales que ponemos en las notas, y quedará sorprendido de los excelentes resultados que alcanzarán sus alumnos en las aptitudes y habilidades para leer y escribir correntemente e integralmente (*¿QUIERES LEER?*, 1943, p. 6).

Em consonância a esse objetivo, José Henriques Figueira apresenta, na primeira “Nota geral”, nove erros que geralmente são cometidos pelos/as professores/as. Conjuntamente, com a intenção de preveni-los, o autor exemplifica como os docentes deveriam desenvolver o método indicado no livro. Desse modo, é salientado que, inicialmente, o ensino deveria ser intuitivo ou empírico, e que os alunos deveriam ter acesso à materialidade do livro apenas a partir da terceira lição, para que pudessem aplicar os conhecimentos já adquiridos, evitando, assim, “empregar o livro antes que os alumnos tenham aprendido a ler e a escrever” (*QUERES LER?*, 1931, p. XVIII). Essas orientações demonstram que deveria ser feito um trabalho precedente ao uso do livro, o que explicita a necessidade de os alunos adquirirem certas competências/habilidades como condição para sua utilização.

Ao começar a utilizar o livro, o/a professor/a deveria, antes de tudo, preparar-se: estudar a página que iria ser explicada a seus alunos para, assim, ter conhecimento sobre as dificuldades que seriam ensinadas e para prover-se dos objetos e das figuras necessárias para objetivar a lição (*QUERES LER?*, 1931, p. 120). Como materiais, teriam que ser utilizados ainda o quadro negro e as ilustrações gráficas, que objetivam as “palavras normais”.

Os/as professores/as deveriam fazer com que os alunos analisassem as palavras normais e somente separassem as sílabas das mesmas quando fossem capazes de ler a palavra como um todo. Seria um erro, inclusive, “exigir que os alumnos decompanham as palavras normaes em syllabas e em letras oralmente, sem haver aprendido antes a ler as mesmas como um todo e associa-las as idéias que exprimem” (*QUERES LER?*, 1931, p. XVIII). Em virtude desse equívoco, o/a professor/a poderia estar desvirtuando o método adotado, o analítico-sintético, passando-o para sintético (*QUERES LER?*, 1931, p. XVIII).

Outros erros mencionados pelo autor são: excesso de análise, decompondo em sílabas e em letras todas as palavras, e não apenas as palavras normais; excesso de exercícios fonéticos; não ensinar simultaneamente a leitura e a escrita, o que dificultaria sobremaneira o aprendizado; ensinar o nome das letras sem antes os alunos terem se familiarizado com os sons respectivos; não avançar no ensino enquanto os alunos não dominassem completamente as lições; não dividir o ato de ler em dois momentos, a saber, leitura em silêncio e leitura em voz alta; deter-se, sem necessidade, nos exercícios de motivação e de significação das palavras (*QUERES LER?*, 1931, p. XVIII-XIX).

Para evitar tais equívocos, o autor enfatiza insistentemente, em todas as “Notas gerais”, a importância de trabalhar simultaneamente a leitura e a escrita, de atentar para que as crianças lessem palavras e frases com unidade, “como si conversassem” (*QUERES LER?*, 1931, p. 22), e para que a leitura tivesse sempre boa entoação. Para tanto, uma das estratégias sugeridas pelo autor era: “De quando em quando, ler-se-ão de ante dos alumnos, algumas composições litterarias apropriadas, afim de educar-lhes o ouvido pela audição de leituras correctas (*QUERES LER?*, 1931, p. 102); além de não apresentar frases com erros, solicitando que as crianças os corrigissem, pois isso prejudicaria o processo de aprendizagem das mesmas.

Em síntese, observamos que as “Notas gerais” reproduzidas na edição gaúcha não se alteram substancialmente das apresentadas na “versão original”. Ainda, de maneira geral, apresentam um conteúdo mais amplo, instruindo o/a professor/a no que tange aos passos necessários para o método ser desenvolvido com sucesso e eficiência.

4.2 “Notas explicativas”

Em cada lição apresentada no livro há uma “Nota explicativa”. Observa-se, a partir do cotejamento realizado, que essas notas tinham como objetivo, especialmente, orientar o trabalho docente quanto à ordem da estrutura da língua, da ortografia e do procedimento didático (como desenvolver a lição?).

Antes de analisarmos tais aspectos, gostaríamos de salientar, inicialmente, que, assim como nas “Notas gerais” da edição uruguaia, as “Notas explicativas” que acompanhavam as primeiras lições dessa versão também reforçavam a importância de exercícios musculares básicos, preparatórios para a escrita e para a leitura, inclusive

reproduzindo, juntamente com a “Nota”, o movimento que deveria ser realizado no exercício. Interessante observar que essa orientação foi suprimida na edição gaúcha. De forma a exemplificar, transcrevemos a seguir as “Notas explicativas” apresentadas nas lições em se ensina a vogal U em ambas as cartilhas:

[...] Enseñese a escribir desde el principio. Combinando los movimientos de los dedos, de la mano y de el antebrazo. Los ejercicios preparatorios que indicamos son muy útiles. Estos consejos que damos sólo tienen valor **sugestivo**. Cada maestro enseñara como lo estime más ventajoso. Los niños tendrán una regla de 30 cm para verificar la distancia entre los ojos y el libro o el papel en que escriben. (*¿QUIERES LER?*, 1943, p. 17, grifos do autor).

Explique o valor **prosódico** do ponto final. A escrita e a leitura devem ser ensinadas simultaneamente. Não se insista em que os alunos pronunciem as consoantes isoladas. Bastará que coloquem os órgãos na posição devida. Recorde o professor os exercícios a que se entregam as crianças espontaneamente, quando aprende a falar. (*QUERES LER?*, 1931, p. 3, grifos do autor).

A partir desse exemplo, constatamos que a adaptação gaúcha não conserva nas, “Notas explicativas”, a apresentação dos movimentos preparatórios considerados como necessários para a escrita e a leitura, tampouco as orientações referentes a esse aspecto são apresentadas também nessas “Notas”, o que indica uma diferença existente entre a versão uruguaia e a edição gaúcha, no que tange à maneira como os/as professores/as deveriam conduzir o processo inicial do ensino da leitura e da escrita. Elucida-se, dessa maneira, um rigor mais intenso nas orientações uruguaias para o treino gráfico, para os movimentos da escrita e quanto à postura necessária para ler, pois se acreditava que os mesmos eram indispensáveis para “adquirir soltura a le scribir” e para evitar “la miopia” (*¿QUIERES LEER?*, 1943, p. 12-14). Ainda que o autor indique na “Nota explicativa” transcrita que os “Estos consejos que damos sólo tienen valor **sugestivo** [...]”, é perceptível, pela reincidência das orientações, o anseio de que eles fossem seguidos, haja vista o respaldo de tais orientações aos discursos higienistas da época (VIDAL; GVIRTZ, 1998; VIDAL; ESTEVES, 2003).

Relembrando as considerações de Ossembach (2009) sobre os livros escolares se “constituyen la condensación de ningún objeto de numerosos intereses, intenciones, intervenciones e regulaciones. Son la resultante del trabajo y participación del autor, del editor, del diseñador, de la imprenta, del distribuidor, del maestro, de las autoridades educativas, etc [...]” (OSSEMBACH, 2009, p. 15), questionamos: a concessão feita em relação à obra original desses exercícios preparatórios e dessas orientações estaria articulada a uma opção pedagógica das professoras gaúchas? Estaria relacionada aos recursos econômicos da editora Selbach? Ou ainda, dever-se-ia às limitações impostas pelos recursos gráficos-editoriais da editora? São questões que, sem dúvida, ainda merecem ser aprofundadas.

Para além dessa constatação, foi possível evidenciar, ao cotejarmos as cartilhas,

que as lições propostas em cada “grupos de palavras normais” não apresentam a mesma “Nota explicativa”; entretanto, há uma predominância do objetivo principal de padronizar/guiar o fazer do/a professor/a que é vinculado ao método defendido pelo autor José Henriques Figueira. Observamos, assim, que as “Notas explicativas” tinham como objetivo instruir o professor para o ensino da estrutura da língua e para as questões ortográficas, como pode ser observado nas “Notas” apresentadas a seguir, referentes às lições sobre a letra X e sobre o uso do til.

O professor fará com que os alumnos observem que o x tem o som de ch em algumas palavras. Trata-se de que os alumnos aprendam o som do x na palavra crucifixo. Diga-se-lhes que nesta palavra o x tem um som composto, semelhante ao de k e ç juntos (kç). Faça-se com que os alumnos **observem** que o x, às vezes tem o som de ç. Com a palavra **exame** o Professor ensinará que o x pôde ter também o som de z. (*QUERES LER?*, 1931, p. 88-92, grifos do autor).

Os alumnos **observarão** que o til (~) sobre uma vogal tende a modificar-se o som, tornando-o nasal. O Professor fará com que os alumnos comparem as vogaes oraes com as nasaladas. Apresentará algumas palavras em que entrem vogaes pelo **til** e as fará ler sem tal acento, para que percebam claramente a diferença. (*QUERES LER?*, 1931, p. 93. grifos do autor).

Como pode ser observado, há uma orientação explícita do autor quanto aos elementos que devem ser enfatizados pelo professor ao desenvolver uma determinada lição; assim, como nas lições da letra X, nas variações sonoras das letras ou nas demais lições: o uso diferenciado dos acentos, os formatos e os nomes das letras, a sílaba tônica, entre outros.

Observamos ainda que o autor, José Henriques Figueira, chama a atenção em várias “Notas explicativas” para o fato de que, ao desenvolver as lições, o/a professor/a deveria incentivar a criança a **observar** determinados aspectos e, portanto, não poderia ocupar muito tempo da lição com tais aspectos, pois, para além de extrapolar o objetivo do ensino para o 1º ano, poderia estar tornando o ensino cansativo e enfadonho, o que pode ser evidenciado, por exemplo, nas “Notas explicativas” das lições que ensinavam sobre a letra T e as que trabalhavam a separação de sílabas, em que o L era letra líquida:

Não se insista nos exercicios phoneticos. Para o som do t, bastará que as crianças colloquem os orgãos vocaes na posição devida e que façam uma expiração. (*QUERES LER?*, 1931, p. 11, grifo do autor).

O professor deve habituar os alumnos a separar as syllabas de algumas palavras em que o l seja letra líquida. Procure-se que observem que as letras l e r, quando vêm precedidas das consoantes b, c, d, f, p, t, formam syllaba com a vogal seguinte. Estas explicações têm por fim dar a conhecer aos alumnos os casos que servirão de base para as regras que se hão de ensinar nos annos seguintes. Estes exercicios prosodicos e orthographicos devem ser muito curtos, para não fatigarem os alumnos e para não absorverem o tempo destinado á leitura. (*QUERES LER?*, 1931, p. 76).

Através desses exemplos, é perceptível que as “Notas explicativas” tinham, ao mesmo tempo, o objetivo de indicar como a lição deveria ser desenvolvida, quais os aspectos que deveriam receber atenção e, ainda, quais os materiais que deveriam ser utilizados durante a lição (papel, caderno, livro, quadro) e quais atividades deveriam ser realizadas. Referente aos materiais e às atividades, destacamos os seguintes exemplos:

Escríbanse en el pizarrón y bórrense en seguida las palabras que se van enseñando para que así los niños las lean al golpe de vista. (*¿QUIERES LER?*, 1943, p. 17).

Procure-se que as crianças se exercitem suficientemente na copia e dictado das palavras e frases que vão aprendendo. Prefira-se a escripta a lapis em folhinhas de papel á escripta em ardosias. Chame-se a atenção das crianças para o som da vogal e em vela e ave. (*QUERES LER?*, 1931, p. 8).

De forma geral, observamos que as “Notas explicativas” basicamente apresentam as “explicações ortográficas” que deveriam ser relatadas aos alunos sobre os usos dos acentos, da pontuação; sobre como a lição deveria ser desenvolvida; sobre os aspectos que deveriam ser enfatizados ao se desenvolver a lição (formato da letra, som da letra, variação sonora, composição silábica); sobre o tempo de duração de cada lição; sobre as atividades que deveriam ser realizadas pelos alunos (cópia, ditado, leitura silenciosa, leitura oral). Evidenciamos, dessa maneira, o objetivo explícito do autor da obra, como já salientado, em utilizar-se das “Notas explicativas” para “orientar, esclarecer e facilitar cada lição” para o/a professor/a (*QUERES LER?*, 1931, p. XII).

5 Considerações finais

Tivemos como objetivo, neste artigo, identificar recorrências e diferenças entre as notas de orientação destinadas aos professores/as nos livros *Quieres Leer?* e *Queres Ler?*. Para tanto, cotejamos dois exemplares (um gaúcho e um uruguaio).

As análises realizadas nos possibilitaram evidenciar, primeiramente, que a ínfima diferença observada entre o número de notas apresentadas na edição gaúcha e uruguaia nos permite afirmar que as autoras gaúchas buscaram seguir o mesmo padrão das notas de orientações apresentadas no *Quieres Leer?*. Posteriormente, o fato de encontrarmos praticamente uma nota de orientação em cada página do livro nos faz pensar na atuação do autor e no livro como “formadores” dos professores/as e de suas práticas, uma vez que, “por intermédio de suas obras”, mais especificamente das notas de orientação, eles “instruíam, formavam e dirigiam o trabalho docente” (SOUZA, 2000, p. 36). Observa-se, desse modo, que o livro assume um papel importante na práxis educativa, como instrumento de trabalho, uma vez que, como pode ser evidenciado através da análise proposta, ele esclarece e indica quais os procedimentos que devem ser seguidos pelos docentes (SOUZA, 2000).

Ao cotejar as notas, observamos ainda que, embora o padrão tenha sido seguido e não tenha ocorrido uma mudança substancial entre as “Notas gerais” e as “Notas explicativas” reproduzidas na versão uruguaia e, posteriormente, na adaptação gaúcha, as “Notas” possuíam objetivos distintos. As “Notas gerais”, precedentes a cada parte do livro, buscavam instruir o/a professor/a no que tange aos princípios pedagógicos do método utilizado (o método intuitivo analítico sintético de leitura e a escrita corrente de palavras e de frases básicas ou normais), tornando explícito que a eficiência do método parecia estar condicionada ao cumprimento, ou não, das ressalvas feitas anteriormente a cada grupo de dificuldades que seria trabalhado. Já as “Notas explicativas”, que acompanhavam cada lição, tinham o intuito de indicar o desenvolvimento das mesmas, quais os aspectos que deveriam ser enfatizados, quais os materiais seriam utilizados etc.

A não conservação na versão “adaptada” de orientações referentes aos movimentos musculares necessários ao ato de ler e de escrever e a necessidade de um acompanhamento mais rigoroso, por parte dos professores, da postura para a escrita e para a leitura indicam uma diferença existente entre a versão uruguaia e a edição gaúcha, no que tange à maneira como os/as professores/as deveriam conduzir cada lição no processo de aprendizagem de leitura e de escrita das crianças.

Referências

A FEDERAÇÃO. Porto Alegre, p. 5, 1 set. 1913.

ACAUAN, Olga; SOUZA, Branca Diva Pereira de. *Quieres ler?*: primeiro livro. 4. ed. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1931.

ARAUJO, Orestes. *Historia de la escuela uruguaya*. Montevideo: El Siglo Ilustrado, 1911.

ARRIADA, Eduardo; MICHEL, Caroline B. Uma missão educacional ao Uruguai: aprendizagens e implicações para o cenário educacional gaúcho. In: ANPED, 37., 2015. *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2015. p. 1-19. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT02-3887.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar. Uma missão pedagógica ao Uruguai: aprendizagem, métodos, princípios. In: ASPHE, 19., 2013. *Anais...* Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2013. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/>

doc/187000894/Caderno-de-resumos-do-19%C2%BA-encontro-da-Asphe-RS>. Acesso em: 24 mar. 2015.

BERNARDES, Vanessa. Um estudo sobre a Cartilha Analytica, de Arnaldo de Oliveira Barreto (1869-1925). *Revista de Iniciação Científica da FFC*, Marília, SP, v. 8, n. 1, p. 8-17, 2008.

CALKINS, N. *Lições de coisas*. Tradução Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1956. (Obras completas, v. 13, t. 1).

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

_____. As revoluções da leitura no Ocidente. In: ABREU, Márcia. *Leitura, história e história da leitura*. São Paulo: ALB/FAPESP/Mercado de Letras, 2000.

CORSETTI, Berenice. A construção do cidadão: os conteúdos escolares nas escolas públicas do Rio Grande do Sul na Primeira República. *Revista História da Educação* (online), Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 175-192, 2000.

_____. *Controle e ufanismo: a escola pública no Rio Grande do Sul (1889/1930)*. 1998. 537 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1998.

FIGUEIRAS, José H. *¿Quieres Leer?*. Edición Oficial, 1943.

FRADE, Isabel C. A.; MACIEL, Francisca Izabel. Cartilhas/impressos: perspectivas teórico-metodológicas de análise do texto e do paratexto e suas contribuições para a história da alfabetização e do livro. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006. *Anais...* Uberlândia: UFU, 2006. Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/279IsabelSilvaFrade_e_FranciscaPereiraMaciel%20.pdf>. Acesso em 20 mar. 2016.

FRADE, Isabel C. A. da S. Livros para ensinar a ler e escrever: uma pequena análise da visualidade de livros produzidos no Brasil, em Portugal, e na França, entre os séculos XIX e XX In: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia. *Impresso no Brasil*. Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora da UNESP, 2010a. p. 171-190.

_____. Livros de leitura de Abílio César Borges: ideários pedagógicos, produção e circulação. In: SCHWARTZ, Cleonara; PERES, Eliane; FRADE, Isabel Cristina A. S. (Org.). *Estudos de história da alfabetização e da leitura na escola*. Vitória, ES: EDUFES, 2010b. p. 171-208.

_____. Arthur Joviano: um estudo sobre as relações entre autor, Estado, editoras, usuários e sobre método de palavras em Minas Gerais, no início do século XX. In: SCHWARTZ, Cleonara; PERES, Eliane; FRADE, Isabel Cristina A. S. (Org.). *Estudos de História da Alfabetização e da Leitura na Escola*. Vitória, ES: EDUFES, 2010c. p. 209-252.

GIOLO, Jaime. *Lança & grafite: a instrução no RGS da primeira escola ao fim do império*. Passo Fundo, RS: Gráfica e Editora UFP, 1994.

LANA, Priscila M.; FRADE, Isabel. Imagens em livros escolares denominados cartilhas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004. *Anais...* Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2004. p. 1-12.

MICHEL, Caroline B.; PERES, Eliane T.; NOGUEIRA, Gabriela M. O(s) livro(s) de leitura *¿Quieres Leer?* e *Queres Ler?*: do Uruguai para o Rio Grande do Sul. In: ASPHE, 19., 2013, Pelotas. *Anais...* História da Educação e as Culturas do Pampa: diálogos entre Brasil e Uruguai. Pelotas: UFPel, 2013. p. 945-959.

NOGUEIRA, Gabriela; ARRIADA, Eduardo. Os livros de leitura *¿Quieres leer?* e *Queres ler?*: do Uruguai para o Rio Grande do Sul. In: Congresso Brasileiro de Alfabetização, 2., 2015. *Anais...* Recife: ABALF, 2015. p. 1-14. Disponível em: <<http://abalf.org.br/wp-content/uploads/2015/02/OS-LIVROS-DE-LEITURA-%C2%BFQUIERES-LEER-E-QUERES-LER-DO-URUGUAI-PARA-O-RIO-GRANDE-DO-SUL.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

OSSENBACH, Gabriela; SOMOZA, Miguel. *Los Manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2009. (Serie Proyecto Manes).

PERES, Eliane. A produção e o uso de livros de leitura no Rio Grande do Sul: *Queres Ler?* e *Quero Ler*. *História da Educação*, Pelotas, RS, v. 3, n. 6, p. 89-103, out. 1999.

SOUZA, Rosa Fátima; OLIVEIRA, Cátia Regina Guidio. As faces do livro de leitura. *Cadernos Cedex*, ano XX, n. 52, p. 25-40, nov. 2000.

TAMBARA, Elomar. *Positivismo e Educação: a educação no Rio Grande do Sul sob o castilhismo*. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 1995.

TRINDADE, Iole. *A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra: Queres ler?*. 2001. 524 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

VALDEMARIM, Vera Teresa. Método Intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SOUZA, R. F., VALDEMARIM, V. T.; ALMEIDA, J. S. *O legado educacional do século XIX*. Araraquara: UNESP, 1998.

VIDAL, Diana; GVIRTZ, Silvina. O ensino da caligrafia e a conformação da modernidade escolar: Brasil e Argentina, 1880-1940. *Revista Brasileira de Educação*, n. 8, mai./ago. 1998.

VIDAL, Diana. G.; ESTEVES, I. L. Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910-1940). In: PERES, E., TAMBARA, E. (Org.). *Livros escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (séculos XIX - XX)*. Pelotas/RS: Seiva, 2003.

ZARRILLI, Humberto; SORIANO, Roberto Abadie. *Metodologia de la lectura*. Desde el deletreo a la globalización. Montevideo: Talleres Gráficos Sur, 1946.

Recebido em: 03/06/2016

Aprovado em: 24/10/2017